

CÂMARA DOS DEPUTADOS
LIDERANÇA DO PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE

COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR O PLANEJAMENTO, A EXECUÇÃO E OS DESDOBRAMENTOS DA INTERVENÇÃO FEDERAL NA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REQUERIMENTO

(Dos Srs. Glauber Braga, Chico Alencar e Jean Wyllys)

Requer a solicitação de informações ao General do Exército Walter Souza Braga Netto, Interventor do governo federal na segurança pública do Rio de Janeiro, acerca do planejamento da referida Intervenção, e da avaliação das operações de Garantia de Lei e Ordem realizadas no estado nos últimos anos

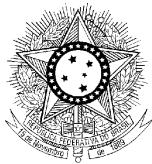
Senhor Presidente:

Requeremos a V. Ex^a. que esta Comissão Externa solicite ao general Braga Netto, Interventor do governo federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro, documentos e informações acerca do planejamento da referida Intervenção, bem como de avaliação das operações de Garantia de Lei e Ordem realizadas no estado nos últimos anos, para subsidiar nosso trabalho de preparação e análise previamente ao encontro que esperamos ter com ele.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 27 de fevereiro, o general Braga Netto realizou exposição a jornalistas, no Rio de Janeiro, sobre a intervenção do governo federal na segurança pública do Estado. Porém, segundo resume o jornalista João Paulo Charleaux¹, “a exposição, de apenas 25 minutos, se limitou à projeção de seis slides de power point com o

¹ “O que os generais dizem sobre a intervenção no Rio. E o que falta dizer”, matéria publicada no sítio eletrônico Nexo, em 27 de fevereiro de 2018. Disponível em:
<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/27/O-que-os-generais-dizem-sobre-a-interven%C3%A7%C3%A3o-no-Rio.-E-o-que-falta-dizer.>



CÂMARA DOS DEPUTADOS LIDERANÇA DO PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE

organograma da intervenção e com frases descrevendo genericamente o objetivo, além de breves discursos dos expositores. (...) O general disse ainda que a intervenção fará ‘baixar os índices de criminalidade no estado do Rio de Janeiro’, mas ele não apresentou números e nem especificou a que tipo de crimes se refere. Por fim, Braga Netto disse que trabalhará para ‘recuperar a credibilidade’ da polícia do Rio, valorizando os policiais e aumentando recursos, sem falar de valores envolvidos”.

É fundamental que esta Comissão Externa tenha acesso a documentos mais abrangentes e informações minuciosas sobre o planejamento da Intervenção, previamente ao encontro com o general interventor, para que o diálogo seja proveitoso e efetivo. Quais metas, com relação a quais indicadores de violência e criminalidade, pretende-se atingir, em quais prazos? Há planejamentos para que as ações de segurança pública sejam acompanhadas de investimentos em políticas sociais, de juventude, e de geração de emprego e renda, nas comunidades por todo o Estado?

Igualmente importante, ademais, é conhecer a avaliação do Interventor acerca da participação do Exército na segurança pública do Rio de Janeiro nos últimos anos, mediante operações de garantia de lei e ordem (GLO): quais foram os custos orçamentários, os contingentes envolvidos, as ações realizadas e os resultados das operações nas favelas do Complexo da Maré e da Rocinha? Qual avaliação feita acerca do impacto dessas ações, e do seu “*day after*” – a situação da segurança pública nos meses posteriores à retirada das tropas do Exército? O Exército tem a expectativa de contribuir para uma solução duradoura para a segurança pública do Rio de Janeiro, ou se supõe que a Intervenção não tem esse escopo?

Ante o exposto, conto com o apoio dos ilustres colegas para a aprovação da presente solicitação de informações.

Sala da Comissão, em 08 de março de 2018.

Deputado Glauber Braga

PSOL/RJ

Deputado Chico Alencar

PSOL/RJ

Deputado Jean Wyllys

PSOL/RJ